

# JORNAL DE NISA

QUINZENÁRIO REGIONALISTA E INDEPENDENTE

Ano 1  
Nº 30  
31 de Março de 1999  
Preço: 100\$00

Porto Pago  
6050 NISA  
TAXA PAGA

**Em Nisa**  
HUMANIZAÇÃO TEVE  
**ENCONTRO**  
**DISTRITAL**

TOPONÍMIA

**RUA DO**  
**SENHOR**  
**E UM**  
**PÓRTICO...**



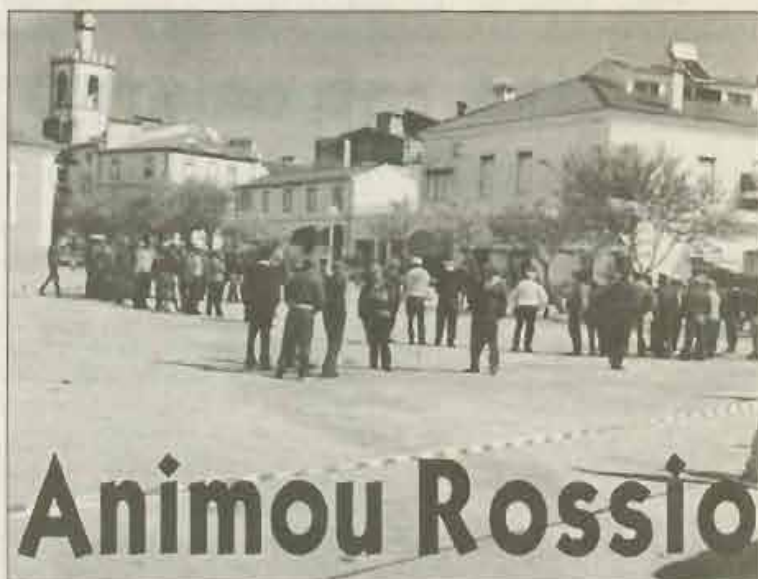
**DR. JAIME ALMEIDA**  
**VAI SER**  
**HOMENAGEADO**



**A MORTE DE**  
**JÚLIO**  
**PINHEIRO**

**O "Reino dos Animais"**  
**No Alto do Talefe**

**JOGO DA MALHA**



**Animou Rossio**

**PARTO**

**INSÓLITO**



**EM AMIEIRA**

Nisa e Benfica

**MAIS**  
**PERTO**  
**DO**  
**TÍTULO**

Alpalhão

**EM**  
**"QUEDA"**



VIDAS

## Recordações de uma adolescência longínqua

O ruço era forte e cheio de genica, mas muito matreiro e velhaco.

Andava sempre de cabresto bem apertado, arreata de ferro, comprida e solta quando ficava em liberdade, para se lhe poder deitar a mão, novamente.

Senão, era certo e sabido que o arado ficava na mesma posição durante alguns dias, parecendo peça de museu decorando a campina.

Certo dia, mais ou menos por esta altura do ano, antes de romper a aurora, o meu pai ao pegar o trabalho num moinho da Bruceira, ordenou-me:

- Vais buscar o ruço à tapada do Azinhal, mas não te trepes, porque ele prega contigo no chão. Ouviste?

Lá ouvir, ouvi... Ao chegar junto do talefe, o astro-rei já clareava toda a tapada. O ruço lá estava pastando rentinho à parede e quando ouviu os meus passos, levantou a cabeça e continuou calmamente a tomnar o seu pequeno-almoço.

Aproximamente, pé ante pé, deitei mão à arreata e sem relutância pude instalar-me facilmente no dorso do animal.

Havia algo de estranho na sua atitude. Pensei para com os meus botões: "sempre é melhor ir a cavalo!".

Puro engano. Após as primeiras passadas, lança-se a galope, passando sob a ramagem das azinheiras, não tendo conseguido realizar os seus intentos.

Acabada a prova de velocidade, julguei que, devido ao cansaço, as diabruras ficariam por ali.

Puro engano, novamente. A prova de dança começou

sobre uma parede em ruínas, levantando as patas de trás como só ele sabia fazer, só parando quando sentiu a arreata novamente solta.

Dei por mim no Hospital Velho de Nisa, com a cabeça atada e enjoado. Suponho que, devido ao meu estado físico e anímico, daquela vez saí-me sem o habitual correctivo corporal.

Passados alguns dias, numa segunda-feira, estava eu preparado psicologicamente para ir à romaria de Nossa Senhora da Graça, quando ouvi o meu pai dizer à minha mãe: - O Zé vai comigo para a horta, para pôr as batatas no rego.

la desmaiando. A dor que eu senti nesse dia, por não poder jogar na rifa - as flautas e os canivetes eram prémios deslumbrantes -, não poder comprar nem saborear a "santa de açúcar", nem partir o gargalo ao pirolito, para guardar e exibir, nos intervalos escolares, a maravilhosa bugalhinha.

Passados cinquenta anos, veio-me esta história à memória por duas razões:

Primeiro, a romaria da Senhora da Graça está prestes a chegar.

Segundo, porque li várias vezes um belíssimo conto assinado por "Zé de Nisa" com o título "Juliana", o qual me parece merecer os mais rasgados elogios.

Sente-se que o autor de "Juliana" já leu e releu os "Novos contos da montanha", de Miguel Torga e absorveu o estilo. Certamente tem mais contos na manga.

Esperamos por eles, ansiosamente. Santa Páscoa.

José Hilário

### FARMÁCIAS DE SERVIÇO

\* 27 Mar. a 2 Abr.99 - Ferreira Pinto

\* 3 a 9 Abril 99 - Martins Barata

\* 10 a 16 Abril 99 - Ferreira Pinto

---

### FARMÁCIAS

|  |   |
|--|---|
| <p>- Ferreira Pinto (Nisa)<br/>Largo Dr. António Granja,<br/>6 - Tel. 412335</p> <p>- Martins Barata (Nisa)<br/>Largo 5 de Outubro, 8A -<br/>Tel. 410030</p> | <p>- Farmácia Elvas (Alpalhão)<br/>Largo da Devesa, 42 - Tel.<br/>724125</p> <p>- Farmácia Moderna (Tolosa)<br/>R. Prof. M. da Trindade - Tel.<br/>798239</p> |
|--|---|



## Mulheres célebres

Notabilizadas nos mais diversos domínios

Curado da Silva

### Madre Teresa de Calcutá

Inês Gonxha Bojaxhiu, mais conhecida por Madre Teresa de Calcutá, nasceu em Kopije, na Jugoslávia, em 1910.

Filha de um casal de pequenos comerciantes, desde pequenina que se sentiu atraída para os pobres.

Fez-se freira aos 18 anos, na abadia de Loreto, na Irlanda.

Seguiu depois para Calcutá, onde ensinou na Escola Secundária do seu convento.

Em 1946 passou a dedicar-se inteiramente aos pobres, para cujo efeito dirigiu um pedido a Roma para sair do convento.

Voltou a Calcutá, onde, nos bairros pobres, recolheu crianças, ensinando-as a ler, a escrever e as regras mais elementares de higiene.

Nesta mesma cidade, uma rica família indiana ofereceu-lhe alguns quartos no último andar da sua residência, onde, com o auxílio de 26 assistentes voluntários, veio a formar o primeiro núcleo das Missionárias da Caridade. Estava, assim, formada mais uma Ordem (1950).

De estatura pequena, humilde, esfrega os pavimentos de joelhos, veste o seu sari branco, com as orlas celestes.

Hindus, muçulmanos, católicos, cristãos, homens de todas as raças e credos, amam-na.

Soube fazer e dizer coisas maravilhosas. Aludindo aos pobres, escreveu: "espero ardentemente que as pessoas aprendam a conhecer a grandeza dos pobres. Uma vez levei arroz a uma família hindu que estava a morrer de fome. Antes que me apercebesse, a mãe tinha-o dividido e dera metade à família muçulmana da barraca ao lado. Estou convencida de que os pobres servem-nos tanto a nós como nós a eles. Estando perto deles, tornamo-nos melhores".

A sua comunidade tem hoje ao seu serviço mais de 800 missionários, e, no seu instituto, denominado "Coração Puro ou Nirmal Hriday", já passaram 30 mil pessoas que receberam tratamento, alimento e alojamento.

A Ordem, cuja expansão se encontra espalhada por todas as nações, tem escolas com 2500 alunos.

Em 1971, em Roma, foi-lhe entregue pelo Papa João XXIII o Prémio Internacional da Paz e um cheque de 15 milhões de libras, que logo aplicou numa colónia de leprosos no Bengala. Um ano depois, recebia na Índia o Prémio Jawaharlal Nerhu, pela sua generosa obra ao serviço da humanidade, realizada sem preconceitos de nacionalidade,

casta ou religião.

A FAO atribuiu-lhe (1973) a medalha "Ceres", com a efígie da religiosa.

Em 1976, Indira Gandhi conferiu-lhe o grau de Doutor *Honoris Causa*.

Em 1979, foi galardoada com os prémios Balzam e Nobel da Paz.

Hoje, a riqueza de Madre Teresa compreende 8 mil crianças em 70 escolas, um milhão de doentes tratados em 300 centros de assistência, 50 mil leprosos internados em clínicas próprias, 200 órfãos abandonados, recolhidos nos institutos, e o seu campo desenrola-se ainda em 35 aldeias e cidades da Índia e também de outros 12 países incluindo os Estados Unidos.

Madre Teresa de Calcutá. Uma pequena e humilde mulher, mas de uma nobre e grande alma!

Esta pequena grande mulher faleceu, como é sabido, no Verão de 1997, precisamente na altura em que uma outra, também excepcional nos domínios da filantropia, nos deixava: a simpática, a muitos títulos, princesa Diana de Inglaterra.

Próxima biografada: *Florbela Espanca, consagrada poetisa alentejana*

| TELEFONES ÚTEIS                               |   |
|---|---|
| <b>EMERGÊNCIA</b> ..... 112                   | <b>P. Telefónico Público</b> ..... 457112 |
| <b>NISA</b>                                   | 457121                                    |
| Centro de Saúde ..... 412133                  | Vila Flor - PT Público ..... 457145       |
| Bombeiros Voluntária ..... 412303             | Centro de Saúde ..... 457136              |
| GNR ..... 412449                              | S. C. Misericórdia ..... 457169           |
| Câmara Municipal ..... 410000/                | <b>AREZ</b>                               |
| 42237/ 42148 Fax 045/ 42799                   | Junta de Freguesia ..... 748146           |
| Biblioteca Municipal ..... 412806             | Centro de Saúde ..... 748126              |
| Posto de Turismo ..... 412457                 | P. Telefónico Público ..... 748111        |
| J.F. Espírito Santa ..... 412219              | S.C. Misericórdia ..... 748151            |
| J.F.N. Sr. da Graça ..... 413490              | <b>MONTALVÃO</b>                          |
| LTE (avarias) Gratuito ..... 0800246246       | Junta de Freguesia ..... 43132            |
| Táxis (Praça da República) ..... 412186       | GNR ..... 743114                          |
| Escola Prof. Mendes dos Remédios ..... 412257 | Centro de Saúde ..... 743373              |
| ETAPRONI ..... 412842                         | S.C. Misericórdia ..... 743288            |
| Termas de Nisa ..... 798133                   | P. Telefónico Público ..... 743118        |
| <b>ALPALHÃO</b>                               | PT Público-Salavessa ..... 743141         |
| Extensão da Câmara ..... 742131 /             | <b>PÉ DA SEBRA</b>                        |
| Fax ..... 742475                              | Junta de Freguesia ..... 743436           |
| GNR ..... 742225                              | P. Telefónico Público ..... 743143        |
| Centro de Saúde ..... 742121                  | <b>SANTANA</b>                            |
| Junta de Freguesia ..... 742154               | Junta de Freguesia ..... 469130           |
| <b>TOLOSA</b>                                 | Centro Social ..... 469321                |
| Extensão da Câmara ..... 798474 /             | Postos Telefónicos Públicos:              |
| Fax ..... 798421                              | Arneiro ..... 469131                      |
| GNR ..... 798144                              | Pardo ..... 469181                        |
| Centro de Saúde ..... 798135                  | <b>S. MATIAS</b>                          |
| Junta de Freguesia ..... 798168               | Postos Telefónicos Públicos:              |
| Centro Social de Tolosa ..... 798264          | Cacheiro ..... 469120                     |
| P. Telefónico Público ..... 798151            | Chão da Veilha ..... 469116               |
| <b>AMIEIRA DO TEJO</b>                        | Falagueira ..... 469112                   |
| Junta de Freguesia ..... 457136               | Monte Claro ..... 469141                  |
|   | Velada ..... 469107                       |

**AMIEIRA DO TEJO**  
Junta de Freguesia ..... 457136



## Passos do Concelho



# Feiras e Romarias

O programa das comemorações dos 25 anos do 25 de Abril, a participação do Município de Nisa em feiras e certames a realizar no 1º semestre de 99, e as tomadas de posição da Câmara sobre as obras de construção do complexo das piscinas municipais, foram alguns dos pontos discutidos na sessão camarária de 16 de Março, a que faltaram o presidente e o vereador Arménio de Moraes.

A vereação começou por aprovar a doação do Cemitério de Santana à Junta de Freguesia e dar preferência à proposta de uma firma de Abiul para a execução do calcetamento de passeios na Urbanização das Amoreiras, em Nisa, trabalhos que irão custar 14.807.900\$00, mais

IVA. Mais problemática foi a tomada de posição da Câmara face às obras de construção do Complexo das piscinas municipais de Nisa. Na fase de assentamento de azulejos, foi detectado que a qualidade dos mesmos não correspondia ao acordado no caderno de encargos. A vereação criticou a atitude da firma e exigiu a reposição em 70 por cento do valor da aquisição dos materiais. Uma questão mais a juntar ao atraso verificado na execução das obras e sobre as quais a edilidade se pronunciou, em anterior sessão, rejeitando a prorrogação dos prazos.

O calendário de participação do Município de Nisa em feiras e certames no primeiro semestre de 99, foi

aprovado, bem como a aquisição de ingressos/bilhetes para sessões de cinema. Nisa, a juntar à do Artesanato, à dos Queijos e à dos Enchidos, vai ter mais uma feira: a do Audiovisual e do Livro de Cinema. A edilidade aprovou a realização deste evento e o período em que o mesmo terá lugar.

Onze processos relativos a obras particulares, uma inscrição de técnico superior para assinar projectos e dirigir obras no concelho, um pedido para utilização do refeitório municipal e a ratificação sobre a realização de um espectáculo teatral, seguiram-se na ordem de trabalhos, tendo a necessária aprovação.

Os eleitos aprovaram

## Posto de Turismo em Amieira

Na sessão realizada em 23 de Março, o executivo municipal, entre outras deliberações, aprovou a viabilidade para a execução de obras de instalação de um Posto de Turismo em Amieira do Tejo, em prédio localizado próximo do castelo e deu parecer favorável ao pedido de estacionamento autorizado para veículos de instrução, na rua Alexandre Herculano, em Nisa. Aprovação mereceram também cinco processos de obras particulares e o encerramento do Mercado Municipal de Nisa, no dia 4 de

Abril (Domingo de Páscoa).

A Câmara vai apostar na promoção e divulgação da Feira Regional de Artesanato e abrir concurso para a exploração do quiosque-bar das Termas da Fadagosa de Nisa. A abertura do ano termal esteve, de resto, no centro das preocupações camarárias, tendo os eleitos decidido consultar duas empresas (Cerenisa e Centro Médico de Castelo Branco) para o fornecimento de serviços de balneoterapia, enfermagem, fisioterapia e recepção, a prestar nas Termas de Nisa. A

ratificação da candidatura ao protocolo de Modernização Administrativa de 1999 e a candidatura a contrato-programa do projecto da Estrada Municipal 529 Nisa-Tolosa, entre o Km2 e o IP 2, foram também aprovados, bem como a concessão de apoio para a realização do 1º Encontro Distrital de Humanização, realizado no dia 26 de Março e que envolveu mais de uma centena de participantes. Por último, os eleitos aprovaram a aquisição de medalhas comemorativas dos 25 anos da Revolução dos Cravos.

## Piscinas a contra-relógio

As obras de construção do complexo das piscinas municipais, em Nisa, parecem ter começado em "dia aziago". Meses a fio com apenas dois e três operários, e com substancial trabalho produzido em "regime nocturno", a construção das piscinas processou-se durante muito tempo em "câmara lenta" e sem a obediência ao caderno de encargos no que respeita aos períodos de execução. De tal modo, que a empresa adjudicatária da obra, posta perante a evidência do in-

cumprimento, requereu a prorrogação dos prazos de construção. Um pedido que a vereação recusou com base na avaliação que efectuou. A recusa teve, no entanto, o mérito de estimular os empreiteiros da obra. Vêm-se agora mais operários a trabalharem no empreendimento e as piscinas, pro-priamente ditas já começam a vislumbrar-se. Do lado da Estrada das Amoreiras surgiram também os passeios e a continuar este ritmo será caso para dizer: temos obra!

O que se teme é que,

## A título póstumo

# Câmara homenageia o dr. Jaime de Almeida

À semelhança do que já havia feito em relação a outras personalidades ilustres do concelho, a Câmara Municipal de Nisa deliberou, sob proposta do seu presidente, promover uma homenagem ao Dr. Jaime de Almeida, ilustre nicense e pessoa muito querida da população de Nisa, na passagem dos 100 anos do seu nascimento, que ocorreu no dia 5 de Abril de 1899.

O Feriado Municipal, na próxima 2ª feira, dia 5 de Abril, foi a data escolhida para o reconhecimento público, a título póstumo, ao benemérito

nicense e do programa constam as seguintes actividades: às 17,30 h - Recepção aos convidados junto à Biblioteca Municipal; 17,45h - Descerramento de uma lápide numa rua do Bairro da Cevadeira, a que será dado o nome do Homenageado; 18,30h - Sessão solene evocativa do Dr. Jaime de Almeida, no auditório da Biblioteca Municipal, com conferência proferida pelo Dr. António Luis Sampaio Soares.

Às 19,30 h haverá um beberete no Refeitório Municipal, junto ao Mercado.

## Na época da Páscoa

# Câmara encerra serviços

A exemplo do ocorrido em anos anteriores, nesta época, alguns serviços camarários vão estar encerrados ao público. É o caso do Mercado Municipal que não abrirá as suas portas no Domingo de Páscoa (4 de Abril). No dia seguinte, dia de Feriado

Municipal e no dia 12 de Abril - Senhora dos Prazeres - todos os serviços municipais encerrarão.

Amanhã (Quinta-feira santa, dia 1 de Abril) os serviços camarários estarão abertos, funcionando normalmente.

## Município "mostra-se" em feiras...

A Câmara Municipal de Nisa aprovou o calendário de participações do Município em feiras e certames a realizar no primeiro semestre deste ano.

A edilidade estará representada, com um pavilhão próprio na Ferpor, em Portalegre, de 27 a 30 de Maio, seguindo-se a Feira de Artesanato de Abrantes, entre 5 e 14 de Junho, e a Feira de S. João, em Évora, de 18 a 30

do mesmo mês.

Ainda em Junho e tendo em conta a proximidade, o Município de Nisa far-se-á representar na Feira de Artesanato de Vila Velha de Ródão que terá lugar nos dias 25, 26 e 27.

No mês seguinte, será a vez da presença nicense em Arronches, na Feira de Artesanato, que ocorrerá de 8 a 11 de Julho.

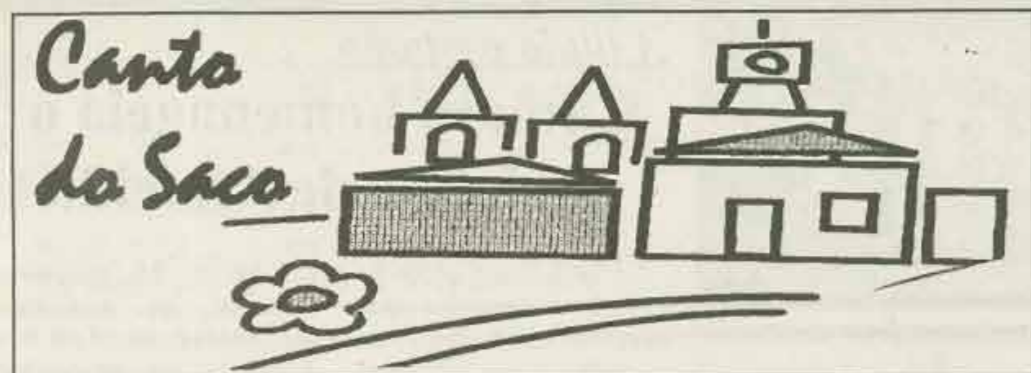
## ...E promove audiovisual

Uma nova feira vai surgir em Nisa, de acordo com a deliberação tomada na sessão de 16 de Março. A vereação aprovou uma proposta para a realização da Feira do Audiovisual e do Livro de Cinema, um evento a marcar o calendário dos dias 7 a 16 de Maio.

Nesta feira será comer-

cializada toda a gama de artigos que se relacione com o audiovisual, desde a venda de videogramas, CDs, aparelhagens Hi-Fi, televisores, vídeos, etc., esperando-se que a componente animação esteja ao nível deste certame, que promete atrair muita gente, especialmente a juventude.





Vemos, ouvimos e lemos

## Ao Sul o que é do Sul

(...) Além dos mármore de Vila Viçosa/Borba/Estremoz e Trigaches (Beja) e da Faixa Piritosa Ibérica (...), o Alentejo possui a Faixa Urifera, com uma extensão de 40 quilómetros, ocupando áreas dos concelhos de Marvão, Castelo de Vide, Nisa e Crato, onde desde os anos cinquenta já foram detectadas mais de 30 jazidas de urânio, que representam mais de 50% das reservas nacionais daquele minério.

Nos anos oitenta, a Empresa Nacional de Urânio - EP considerava a possibilidade de exploração de oito jazigos, principalmente o de Nisa, descoberto em 1956, pela "sua importância no contexto geral da área" — segundo um documento elaborado pela ENU-EP, em Junho de 1983.

Ainda de acordo com esse documento, a mina de Nisa poderia produzir 1.800.000 toneladas de minério por ano e criar cerca de 300 postos de trabalho.

Passaram-se os anos e o grandioso tesouro continua enterrado. Isto apesar de, em termos europeus, as nossas reservas de urânio colocarmos entre os primeiros. (Além da zona de Nisa, com 54,6% das reservas, Portugal também tem urânio em Urgeiriça, no concelho de Nelas, 34,2%, e Guarda, 11,2%).

Dezasseis anos depois de a ENU-EP ter "considerado a possibilidade" de exploração da jazida de Nisa, eis que surge a notícia que a ENU e a empresa canadiana Anaconda Uranium Company poderão iniciar já este ano a exploração

deste minério radioactivo, em Nisa e na Urgeiriça. O estudo de impacte ambiental para Nisa já está concluído e a sua discussão pública deverá ocorrer muito em breve.

Desculpem-me os ambientalistas fundamentalistas ou todos aqueles que são contra o nuclear, mesmo para fins pacíficos, mas, uma coisa é Portugal ter recusado, e muito bem, a energia nuclear, outra coisa é Portugal passar a ser um dos maiores produtores mundiais de urânio. Na verdade, não é por continuarmos a ser parvos e não vendermos o nosso "petróleo" que vamos mudar o mundo e acabar com o nuclear. Melhor dizendo: se não nos comprarem, compram a outros!

Miguel Patrício in "Diário do Alentejo"

## Actos

Desenham-se no horizonte novos actos eleitorais e os partidos começam a mexer, a sacudir o torpor que se colou, como lapa, à rotina dos seus dias. Mexem-se os políticos, a alarga-se a geografia da sua intervenção, empreende-se o regresso à realidade regional como fatia do país com

dignidade suficiente para ser pensada.

É bom saudar, sempre, esse regresso ao chão nosso dos problemas, interiorizar a reflexão colectiva, fazer a contabilidade do passivo de esperança. Mas nesse navegar à vista não deve esquecer-se a memória das palavras.

No distrito de Castelo Branco o inventário está feito, a radiografia do essencial do seu desenvolvimento há muito anda a ser lida em contra luz. E porque os problemas existem e têm visibilidade pública é este, supostamente, um território de potencial conjugação de acção política. Há questões em que, se não quisermos deformar a realidade, todos estão condenados à perspectiva consensual.

Todavia, a partidarite doméstica é um muro que se interpõe entre as pessoas e os problemas. Questões grandes e miúdas são pretexto para a guerrilha verbal, ajustam-se contas por mero tacticismo político, o essencial e o acessório dos interesses colectivos é dicotomia que passa ao lado.

Nesse contexto, vale a pena dizer: façam o favor de passar das palavras aos actos.

F.P.N. in "Jornal do Fundão"

CINE TEATRO DE NISA ( TELF. 429260)

**VÁ AO CINEMA**

**3 e 4 Abril às 21.30h**  
A Barreira Invisível  
De Terrence Malick  
Com Sean Penn, John Cusak e Nick Nolte  
A não perder!

**8 Abril- 4ª Feira - às 21.30h**  
Os olhos da serpente

**10 e 11 Abril - às 21.30h**  
Payback - A vingança  
c/ Mel Gibson, Greg Henry e Maria Bello



## Cantinho do Emigrante

Por António Conicha

### As sortes

Há muita variação de "Sortes", mas aquela a que me refiro, não é a parcela de terreno que herdámos dos nossos pais, ou aquelas que possuímos após termos ganho na lotaria. Falo das "sortes", desse acto em que todos os jovens noutros tempos eram obrigados a participar: a chamada "inspecção militar".

As sortes realizavam-se todos os anos, na sede do concelho, feita por meia dúzia de oficiais do Exército, que já nessa altura e para impressionar, nos falavam asperamente, ao bom estilo da filosofia da tropa.

Ainda me lembro bem, foi num dia de Verão, em que parte da rapaziada descobriu o seu corpo pela primeira vez, admirando ou gesticulando este ou aquele que possuíam marcas de nascença.

Os nossos pais e noivas aguardavam-nos, silenciosos, no Largo do Município, para nos felicitarem ou chorarem a nossa "sorte". Havia a guerra do Ultramar e a "fita verde-lha" na lapela do casaco significava o "Apurado" para todo o serviço militar e depois, geralmente, a mobilização para as colónias. Quase todos ficavam "apurados", nesse tempo. Os nossos pais, à guisa de consolação, diziam-nos: "deixa lá, filho, a tropa fará de ti um homem!".

Alguns, poucos, saíam de fita branca. Ficavam "livres" do serviço militar. Outros, ainda, com a "fita verde" ficavam a aguardar, "de espera", ou por nova inspecção, ou que a situação se resolvesse.

#### Saché

### Comemorações do "Ano Balzac"

Honoré de Balzac, o célebre autor de "A Comédia Humana" e um dos maiores escritores de todos os tempos, é lembrado em Saché - terra em que viveu durante grande parte da sua vida - com um conjunto de iniciativas culturais a que a autarquia local denominou de "Ano Balzac".

Na abertura das festividades, a que presidiu o encarregado dos assuntos culturais, Mr. Hervé Novelli, este afirmou a importância deste acto, sublinhando não se

As "sortes" eram, apesar de tudo, uma festa. A Nisa chegava a rapaziada de todo o concelho, em grupos, com um tocador de concertina à frente, seguido da malta com fitas garridas e pandeiretas. Per-corriam as ruas da vila, entra-vam nas tabernas, cantavam e dançavam, com uma alegria que não adivinhava as horas de incerteza, de perigo e de sofrimento que a muitos aguardava.

A rapaziada de Montalvão, todos de lenço ao pescoço, uniram-se a nós, talvez por serem os mais amigos e juntos fizemos o percurso habitual dando vivas e gritos de contentamento, próprios da juventude.

À noite era o "Baile das Sortes" e a primeira dança era reservada apenas aos "sorteados". O "palco" deste acontecimento era a sala ou o quintal do "Benfica", sempre cheio e a transbordar de gente. Para alguns começava, nessa noite, a sua vida sentimental e aguardavam ali o "Sim" ou o "Não" do seu bem amado, pois havia o uso e costume de as raparigas começarem a namorar a partir deste dia.

Hoje tudo parece ter mudado e já não se vê a concertina a tocar pelas ruas e a rapaziada também já não vão à tropa. Os nossos pais, esses, deixaram de chorar a nossa "sorte", a par das raparigas, que agora são elas a pedir namoro aos rapazes...

Recordações de um tempo de mocidade, em que a juventude dava largas à sua alegria...



## Passeio pela toponímia de Nisa

### Um Celeiro na Rua do Senhor (II)

João da Cruz

Voltamos à Rua Cândido dos Reis, a republicana personagem cujo nome substituiu o da Rua do Senhor e, antes, do Celeiro. Descrevemos, no número anterior, o imponente edifício que o tempo transformou em ruínas e onde se achava instalado o pórtico da capelinha do Senhor dos Aflitos, trasladado para o edifício que Manuel Fragoso edificou na Alameda. Salvou-se, pelo menos, este magnífico conjunto artístico-arquitectónico e

Francisco Xavier Ramos (1) "com os capitais que conseguiu amealhar nos muitos anos em que (...) permaneceu na Índia e no Brasil no rendoso negócio de diamantes e pedras preciosas". O prédio, após a morte do proprietário em 1755 foi adquirido pelo capitão-mor Brás Vieira da Silveira, que "assentou seu solar no edifício adquirido, firmando na fachada e no tecto da sala nobre o seu brasão de armas e enriquecendo o interior com (...)



que a foto mostra. Assim outras preciosidades se tivessem "salvo".

Na Rua do Senhor - o nome que utilizaremos - outros edifícios de grande porte e beleza, impõem-se ao visitante que passa e lhes admira as formas e a pose magestática, senhorial.

Como o edifício, hoje na posse da Paróquia e que foi residência de D. Josefa Barros, mandado construir pelo dr.

uma interessante capela. (...) O prédio tem, no primeiro andar, quatro janelas de cantaria, com silhares nos peitoris, duas no rés-do-chão, um elegante portado e remates de silharia nas extremidades da fachada". Outro edifício, não menos imponente é o de António Carmona Ribeiro, com frente para a Porta da Vila e entrada pela rua do Senhor. "Têm muitos e vastos com-

partimentos, quintal com poço e uma varanda sobre a antiga muralha, donde se disfruta largo horizonte".

Rua de casas nobres e solares, a Rua do Senhor foi sede das primeiras colectividades que se formaram em Nisa. O Clube Nisense, "herdeiro" da Sociedade Reunião de Amigos - anos e anos com a "casa às costas", na procura de uma sede digna - encontrou "poiso" nas instalações do antigo Teatro e associado com a Sociedade Artística Nisense arremataram o edifício em hasta pública realizada no dia 19 de Março de 1933, dividindo a ocupação do imóvel.

Da história destas duas colectividades trataremos em texto próprio. Das gentes, das

profissões, do pulsar da vida desta artéria muito haverá a dizer. Faltam-nos os dados, as impressões, os relatos. As histórias são também pedaços, fragmentos, a contribuição pessoal sobre vivências e acontecimentos. Desta rua, bela, magnífica, pouco mais restam do que os silêncios das pedras, testemunhas ainda "vivas" de um passado repleto de memórias.

Nesta, como noutras ruas da vila, os edifícios que foram perpetuando a história do burgo, acham-se hoje desabitados, fechados, muitos deles abandonados, ameaçando ruína e ameaçados de uma morte que lentamente os vai corroendo até ao estertor final.

A Câmara, as entidades

ditas oficiais, não podem acudir a todos, nem tão pouco substituir-se aos seus proprietários. Mas, quando ouvimos falar que a sede da colectividade xis e da associação ipsilon vão ser construídas, de raiz, na urbanização tal ou tal, ficamos a perguntar-nos se, não seria mais razoável, em todos os sentidos - até o do respeito pelo património edificado - dar vida, restaurar, preservar estes edifícios que, se lhes não acodem, morrem, ingloriamente, quais "fantasmas de granito" de um tempo qualquer.

(1) Monografia da Notável Vila de Nisa José Francisco Figueiredo

## A morte de Júlio Ribeirinho Pinheiro

Em Portalegre, onde residia e era proprietário do conhecido restaurante "Escon-didinho", faleceu na ma-drugada do passado dia 16 de Março, Júlio Ribeirinho Pinheiro, natural de Nisa.

Júlio Pinheiro tinha concluído mais uma jornada de trabalho à frente do estabelecimento de restauração que geria e quando ajudava nas tarefas de à limpeza terá ingerido, involuntariamente, uma certa quantidade de detergente líquido, o que o levou, de imediato, a procurar tratamento e alívio no Hospital de

Portalegre. A operação de lavagem e desintoxicação não terá no entanto corrido da forma esperada, e anteriores problemas cardíacos de Júlio Pinheiro ter-se-ão repetido provocando-lhe a morte.

Ainda novo, com pouco mais de cinquenta anos, Júlio Pinheiro deixa viúva a senhora Carlota Pescada, professora, muito conhecida em toda a região de Portalegre pelo seu dinamismo e actividades em prol de toda a comunidade.

Não se estranhou, por isso, o imenso mar de gente que afluíu a Nisa, logo que foi conhecida a morte do inditoso

Júlio Pinheiro, procurando transmitir com a sua presença, um pouco de alento e conforto à família tão tragicamente enlutada. O cortejo fúnebre que se formou em direcção ao cemitério de Nisa, constituiu uma impressionante manifestação de dor e pesar, bem demonstrativa da consideração e da estima que as centenas e centenas de pessoas que nele se integraram, têm por esta família nisense.

O Jornal de Nisa apresenta sentidas condolências à família enlutada, especialmente na pessoa de sua esposa e filhos.



# ERVANÁRIA HERBONISA

Produtos DIETÉTICOS e NATURAIS

Rua dos Combatentes da Grande Guerra, 46-A  
Telef. 045 - 42365 6050 NISA

Seja bem-vindo ao

## Jeronimu's

**B A R**

R. Alexandre Herculano - Telef. (045)  
429104 - 6050 NISA

**PAPELARIA NISENSE**  
Arquitectura desenho  
design Informática música

L.º Heliódoro Salgado, 33  
Tel/Fax (045) 429236  
R. Júlio Basso, 24 - 6050 NISA

Restaurante

## "A CHURRASQUEIRA"

João Manuel Serrinha da Fonseca

**TODA A QUALIDADE DE GRELHADOS**

Rua João Maria Porto, Lote 1

Tel. 045-413210

6050 NISA

## JOSÉ DE JESUS PIRES LOURO



OFICINA DE  
REPARAÇÃO

DE AUTOMÓVEIS

Ponte de Santa Maria

Telef. 52190 - ARRONCHES

## Leonor Isabel Ferreira

Médica Dentista

Cerenisa

Rua Júlio Basso, 25B

6050 Nisa

Telef. 045/42531

## Farmácia Martins Barata



Secção de:

**ORTOPEDIA  
PERFUMARIA  
VETERINÁRIA**

Largo 5 de Outubro, 3-A - Tel: (045) 42255

6050 NISA

# Venha à Feira do Album

NA

## Arte & Foto

Equipamentos Fotográficos e Revelação de Fotografias a Cores, Lda

Telef. (045) 330 506 Fax: (045) 331 491

Rua de Elvas, 28 7300 PORTALEGRE

## SANTA CASA DA MISERICÓRDIA DE NISA

### ASSEMBLEIA GERAL ORDINÁRIA

#### CONVOCATÓRIA Nº 2/99

Nos termos do Artº 40º e 41º do Compromisso da Santa Casa da Misericórdia de Nisa, convoco a respectiva Assembleia Geral de Irmãos para a reunião ordinária a efectuar no dia 24 de Abril próximo pelas 20 horas, na "Casa Lopes Tavares", com a seguinte:

#### ORDEM DE TRABALHOS

1. Apreciar, discutir e deliberar sobre o relatório de gestão, balanço e contas do exercício de 1998.
2. Discutir e deliberar sobre a apreciação dos resultados daquele exercício.
3. Autorização para a venda à TRANSGÁS - Sociedade Portuguesa de Gás Natural, SA de uma faixa de terreno no prédio rústico denominado "Vale das Leives" com a área de 80/80m<sup>2</sup>, para construção da estação de derivação de gás para Nisa.
4. Autorização para a constituição de uma servidão administrativa de gás natural nos prédios rústicos Vale das Leives, Tapada da Costa da Lapa e Herdade da Francisquinha.
5. Autorização para aceitação da doação que o utente José Carita Serralha e filhos pretendem fazer do prédio urbano sito na Rua de Moçambique, freguesia de N.º Sr.ª da Graça, da Vila e Concelho de Nisa com o nº 17 de polícia, e inscrito na matriz predial respectiva sob o artigo 93.

Se à hora indicada nesta convocatória não houver número legal de Irmãos para que a Assembleia funcione, esta reunirá uma hora depois (às 21 horas) com qualquer número de Irmãos.

Nisa, 29 de Março de 1999

O Presidente da Assembleia Geral  
Mário Fragoço de Almeida

FAÇA O QUE FIZER COM O SEU NOVO ATOS.  
É BOM SABER QUE PODE CONTRA COM O DUPLO AIRBAG.

**ATOS**  
Igual a si. Diferente das outras.

Em Nisa há uma loja de Hyundai. É um espaço que está sempre mais atualizado, com todos os modelos disponíveis atualmente. Lá há sempre toda a qualidade da loja. Há sempre lá para ajudar mais ainda, sempre com as mãos de trabalho. Há sempre sempre à disposição para ajudar mais ainda, sempre com as mãos de trabalho. Há sempre sempre à disposição para ajudar mais ainda, sempre com as mãos de trabalho. Há sempre sempre à disposição para ajudar mais ainda, sempre com as mãos de trabalho.

A PARTIR DE 1.500 euros.\*

HYUNDAI

HYUNDAI

HYUNDAI

## NISAPOR, Lda

Com. Rep. Auto de Portalegre, Lda.

Av. Francisco Fino, 34

Zona Industrial - Apartado 245

Telef.: 045/300460

7300 Portalegre

Concessionário Distrital  
Exposição e Assistência:

Portalegre, Elvas e Ponte de Sor

**VENHA EXPERIMENTAR  
OS MODELOS HYUNDAI**



## Faleceu o Padre Lopo

António Lopo Antunes de Oliveira, o senhor Padre Lopo, faleceu no passado dia 22 de Março, na unidade de internamento do Centro de Saúde de Nisa, para onde tinha sido transferido após o seu estado de saúde se ter agravado.

O senhor padre Lopo nasceu a 27 de Junho de 1919 - estava próximo, portanto, de completar 80 anos - na freguesia de Monsanto. Era filho de António Lobo Antunes e de Maria Nazaré Mo-

rais.

Estudou nos Seminários Diocesanos, começando a receber as ordens sacras na Capela do Seminário dos Olivais, em 26 de Janeiro de 1941, conferidas por D. Domingos Maria Frutuoso, vindo a ser ordenado presbítero na Sé Patriarcal de Lisboa, em 29 de Junho de 1943.

Começou a actividade pastoral na paróquia de Vila de Rei, como coadjutor, passando por Chancelaria e

Seda, Envendos, Carvoeiro, Nisa, Montalvão, S. Simão (Pé da Serra) e Santana.

Em simultâneo desempenhou ainda as missões de: Arcipreste de Nisa, Nisa-Crato e capelão da Misericórdia de Nisa.

O funeral realizado no dia 23, para o cemitério de Nisa constituiu uma sentida manifestação de pesar por parte da população do concelho que lhe tributou a derradeira despedida.

### Saúde

## Humanizar é preciso

No passado dia 26 de Março decorreu no Cine Teatro de Nisa, o 1º Encontro Distrital de Humanização, organizado pela Comissão Distrital de Humanização e Qualidade dos Serviços de Saúde de Portalegre. Nela estiveram representados todos os Centros de Saúde da Sub-Região de Portalegre, bem como alguns elementos da Liga dos Amigos e do Grupo de Voluntários do Centro de Saúde de Nisa.

Pretendia-se neste Encontro sensibilizar os presentes para que contribuíssem para a criação das Comissões de Humanização dos respetivos Centros de saúde, para que progressivamente a relação instituição de saúde - utente se possa tornar mais humana e se possa desenvolver com mais qualidade, abrangendo áreas que vão desde a melhoria das relações humanas, à melhoria das condições de acolhimento e do conforto. Por vezes, pequenas alterações de comportamento e de atitudes a que não damos grande importância, provocam nos interlocutores respostas positivas que só vão contribuir para o bem estar e para o bom entendimento entre todos.

Ninguém põe em causa um "bom dia" pronunciado com um sorriso, ou uma informação prestada sem sinais de aborrecimento. Damesma forma, quem não prefere uma cadeira confortável numa sala de espera, em vez de um banco de madeira? E qual é o médico que, fazendo esperar um doente 4 horas para ser atendido, gosta de esperar 10

minutos que sejam? São pequenos exemplos de áreas em que a intervenção das Comissões de Humanização pode ser muito positiva.

Bem vistas as coisas, Humanizar não é mais do que respeitar o velho princípio que nos ensina a não fazer aos outros o que não queremos que nos façam a nós!

Humanizar é simplificar, é ajudar, é melhorar!

Foi com esta lição dada com mestria, com simplicidade e com simpatia pelos sr. Prof. Dr. Walter Oswald, Dr. Luis d'Orey e Dra Paula Sousa, digníssimos membros da Comissão Nacional, que a centena e meia de participantes foi agradavelmente surpreendida.

Ficaram também as explicações sobre os objectivos e as estratégias da Comissão Nacional, bem como o desafio e a responsabilização para que localmente, as Comissões de Humanização apresentem projectos que, dentro da linha programática definida, contribuam para a mudança (melhoria) das condições de atendimento e da qualidade dos serviços.

Pretendendo também contribuir para a criação de associações semelhantes, o sr. Dr. Celestino, presidente da Comissão Instaladora da Liga dos Amigos do Centro de Saúde de Nisa, resumiu as actividades já desenvolvidas, bem como os objectivos que a curto e médio prazo esta instituição se propõe atingir, em benefício das populações residentes na área de influência deste Centro de Saúde.

### Com exposição

## Dia Internacional do Teatro comemorado em Nisa

O Dia Internacional do Teatro foi assinalado em Nisa com uma exposição de fotografias sobre "A Companhia Rey Colaço - Robles Monteiro", patente ao público no Cine Teatro de Nisa até ao próximo dia 11 de Abril.

Esta exposição é constituída por 25 fotografias de actores que ao longo dos anos participaram em peças produzidas por aquela Companhia. As fotografias em

tamanho natural, recortadas e montadas em suportes próprios (tipo manequim) integraram a exposição organizada por Vítor Pavão dos Santos, que esteve patente em Lisboa no Teatro Nacional D. Maria para assinalar o primeiro centenário do nascimento de Amélia Rey Colaço.

A Companhia Rey Colaço - Robles Monteiro está associada ao Cine Teatro de

Nisa, pois, participou em 1931 na inauguração desta sala de espectáculos, com a apresentação de peças "A Volta" de Virginia Victorino e "Os Velhos" de D. João da Câmara, peças em cujos elencos figuraram nomes consagrados do teatro português como: Amélia Rey Colaço, Palmira Bastos, Maria Lalande, Robles Monteiro, Raul de Carvalho e António Pinheiro.



Parto insólito em Amieira

## Três vitelos de uma só vez

Chamam-lhes fenómenos, factos sobrenaturais, coisas do insólito e do "outro mundo". São, isso sim factos pouco comuns, que não acontecem todos os dias e, por isso mesmo,

relevantes para merecerem o tratamento noticioso, um

destaque especial, para nos fazerem abrir um sorriso largo e agradecido, às inesgotáveis dádivas com que a "Mãe Natureza" nos presenteia e faz aparecer "entroncamentos" onde lhe apetece.

Serve este intróito para relatar o acontecido no dia 13

de Fevereiro, na Tapada do Bento, uma herdade próximo de Amieira do Tejo, propriedade, tal como a "heroína" desta história, da senhora Maria da Graça Dinis Vieira, natural de Nisa.

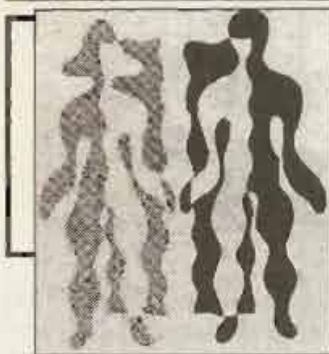
Nesse dia e a demonstrar que os dias 13 não são apenas

"dias de azar", uma das vacas da manada que li apascentava, deu à luz do dia, pariu, não um, nem dois, mas três vitelos. Dois machos e uma fêmea, a última a ver a luz do dia. Um feito que começou a desenhar-se pelas 11 horas da manhã e que se prolongou até cerca das 4 da tarde quando a intrépida vaquinha deu por finda a sua laboriosa actividade reprodutora e, carinhosa e surpreendida, olhou para os seus rebentos. Um trabalho de parto

de que se saiu airoso, sem qualquer ajuda, para orgulho e "embevecimento" dos donos que, admirados e pela raridade do acontecido, não hesitaram em contar-nos esta história.

Em jeito de filme e para servir como o "happy end", diremos, para os mais curiosos, que mãe e filhos se encontram de boa e feliz saúde. Como a foto ilustra, aliás.





# INFORMAÇÃO

## DO CENTRO DE SAÚDE DE NISA - TEL. 412133

### Programa da Comissão Nacional para a Humanização e Qualidade dos Serviços de Saúde MINISTÉRIO DA SAÚDE

## I Encontro Distrital de Humanização

Com numerosa e interessada assistência, realizou-se em 26 de Março, na magnífica sala do Cine Teatro de Nisa, o 1º Encontro Distrital de Humanização, promovido pela Comissão de Humanização e Qualidade dos Serviços da Sub-Região de Saúde de Portalegre.

tal como foi oportunamente anunciado, o respectivo programa constou do seguinte:

1. Comissões Concelhias de Humanização: Agentes de diálogo

2. Comissão Nacional de Humanização e Qualidade dos Serviços de Saúde: Suas atribuições.

3. Foi também dada a conhecer a meritória acção já desenvolvida pela Comissão Instaladora da Liga dos Amigos do Centro de Saúde de Nisa, não obstante a sua ainda curta vida. Com efeito, eleita

em Maio de 1998, os respectivos estatutos foram aprovados por escritura lavrada em Setembro do mesmo ano.

4. Debate esclarecedor, que em todos deixou a melhor impressão.

5. Encerramento do Encontro

6. Por fim, foi servido um excelente almoço seguido de programa social, de onde resultaram agradáveis momentos de confraternização.

Além de destacados elementos da Comissão Nacional, participaram neste Encontro o Coordenador da Sub-Região de Portalegre e a Presidente da Comissão Distrital de Humanização e Qualidade dos Serviços de Saúde, os quais muito contribuíram para o assinalável êxito desta feliz iniciativa.

## Admissão aos lares no Ano do Idoso

Muitas pessoas, mas muitas, passam ao lado dos Lares. Nunca os viram, sentiram, ou ajudaram a manter.

Só se lembram dos lares quando têm problemas familiares para resolver. Ou porque não têm casa capaz, ou porque não têm vontade de aturar os velhos, ou porque são ruins de aturar e, a nossa mulher (ou o nosso marido) não está para cuidar ou aturar as guedices dos nossos pais ou sogros.

É mais fácil pô-los no lar e ir de vez em quando (ou nunca) visitá-los ou trazê-los a passar o Natal em nossa casa.

E, ao "depositá-los" nos lares, procura-se pagar o menos possível; a Misericórdia que faça misericórdia, para isso é que "ela" existe e que se avenha com as despesas. O problema é do Estado, das Instituições de

Solidariedade. Enfim dos outros.

Nós que recebemos o melhor dos nossos pais, incansáveis mouros do trabalho, que quiseram sempre o melhor para nós, não temos tempo, não queremos encargos, aliviemo-nos deles.

Oh! Quanta ingratidão, quanto desmerecimento escondido nas opulências, nas grandezas, que os nossos pais não tiveram, tudo para não nos faltarem com nada.

Meditem aqueles que têm de meditar, pois que há muitos, felizmente ainda muitos, que dedicam aos seus progenitores ou parentes idosos muita atenção, desvelado amor e cuidados na sua velhice, e, por essa razão podem dormir descansados e com consciência tranquila, pois querem e procuram o melhor para os seus, mesmo re-

### 1. Introdução

O Programa da Comissão Nacional para a Humanização e Qualidade dos Serviços de Saúde conhece já duas edições. Entendeu a actual Comissão que se impunha uma nova, actualizada e alterada versão, já que, permanecendo embora inalterados os objectivos essenciais, mudanças várias, a nível institucional, de estratégia e de estilo, recomendam a elaboração de um novo documento.

Este Programa, resultante da reflexão e discussão havida nas primeiras reuniões da presente Comissão, não pretende apresentar-se como obra acabada ou texto doutrinal, mas tão somente como exposição clara e simples dos objectivos que norteiam a Comissão, das estratégias que se lhe afiguram mais adequadas para a consecução desses objectivos, das acções e medidas a implementar, das relações com as instituições e da colaboração (oferecida e esperada) com os profissionais de saúde.

### 2. Objectivos

Humanizar os cuidados de saúde e, dessa forma, contribuir para a elevação da qualidade desses mesmos



correndo aos lares, que consideramos um mal menor, uma necessidade que resolve muitas situações pelo melhor.

Há Lares e Lares. A uns temos de ajudar a menter, a outros temos a obrigação de ajudar a corrigir os seus defeitos e apoiar as suas necessidades, para que os idosos que fazem dos lares o seu Lar se sintam aí tão bem como em sua antiga casa, ou na dos filhos, se fosse possível.

Meditemos todos um pouco.

Vale a pena. O futuro está aí.

António R. Serafim

cuidados é, como aliás se depreende da sua própria designação, o objectivo nuclear da Comissão.

É com alguma hesitação que, neste contexto, se emprega a palavra "humanizar". Ao fim e ao cabo, num mundo marcado, no seu percurso histórico, pela violência e pelo exercício do poder, as profissões de saúde sempre se destacaram pela sua nobre missão e meritória prática de tratar, cuidar e às vezes curar os seres humanos atingidos pela doença e, mais recentemente, pela sua intervenção no sentido de os preservarem da doença e de lhes ensinar comportamentos sadios. Actividades humanas, quase sempre humanitárias, não raramente humanistas.

Por que razão, então, se entende necessário e urgente humanizar os cuidados de saúde? Sucintamente, diríamos que o risco da desumanização se deve, principalmente, às modificações surgidas no exercício das profissões de saúde e à sua inclusão na malha complexa do tecido social. Assim, a erupção na área da saúde da tecnologia avançada favoreceu a chamada "medicina de aparelhos"; a necessidade de recorrer a equipas de saúde contribui para a desresponsabilização individual e para a anonimização da prestação de cuidados; a entrada em jogo de factores sociais e económicos introduziu tercei-

ros (o Estado, o sistema de saúde, a previdência, a burocracia) no diálogo, até aí singular, travado entre o médico e doente, e este passou a ser um utente, como se fosse um anónimo passageiro de um serviço colectivo, com título de transporte válido.

Estas, entre outras, são razões para que se considere necessário e urgente humanizar os serviços de saúde, de modo a que, para além do "utente" se veja sempre a pessoa que procura os serviços, com a sua dignidade essencial, tornada mais apelativa ainda quando fragilizada pela doença.

Dir-se-ia então que o trabalho de humanização exige a mudança de mentalidades, e em muitos casos tal será necessário, quer por parte do pessoal de saúde, quer por parte da população que recorre aos serviços. Mais importante, por ser condição prévia para tal mudança, é a consciencialização dos problemas, o conhecimento da sua natureza e dimensão, procura de remédios eficazes, exequíveis e proporcionados. É nesta área que a Comissão entendeu dever envidar, prioritariamente, os seus esforços, convicta de que, na medida em que forem obtidos progressos na humanização, a qualidade global dos serviços melhorará substancialmente e a satisfação dos doentes aumentará proporcionalmente.

### TELEFONES ÚTEIS

|                                |            |
|--------------------------------|------------|
| Centro de Saúde de Nisa (sede) | 412133     |
| Extensão de Alpalhão           | 742121     |
| Extensão de Amieira do Tejo    | 457136     |
| Extensão de Arêz.              | 748126     |
| Extensão de Montalvão          | 743373     |
| Extensão de Tolosa             | 798135     |
| Hospital de Portalegre         | 330219     |
| Hospital de Elvas              | 068/622225 |
| Hospital de Évora              | 066/22133  |
| Hospital de S. José            | 01/8860131 |
| Hospital de Santa Maria        | 01/7975171 |



## AGENDA

### Adágios de Abril

- "Em Abril águas mil, coadas por um funil".
- "Altas ou baixas, em Abril vêm as Páscoas".
- "Abril, Abrilete é o mês do ramallete".
- "A água que no Verão há-de regar em Abril há-de ficar".
- "Depois de Ramos na Páscoa estamos".
- "Vinha que rebenta em Abril dá pouco vinho para o barril".
- "Quem no Domingo de Páscoa houver de brilhar, pelo de Ramos há-de começar".
- "A três de Abril o cuco há-de vir; e se não vier até oito está preso ou morto."
- "Chuvas na Ascensão das palhinhas fazem pão".
- "Em Abril abre a porta à vaca e deixa-a ir".
- "Do grão te sei contar que, em Abril, não há-de estar nado nem por semear".

#### \* Ponte de Sor

### Recital de Poesia

Numa iniciativa conjunta da Câmara Municipal e da Fundação Calouste Gulbenkian, através do Serviço de Bibliotecas e Apoio à Leitura, vai ter lugar no dia 14 de Abril, em Ponte de Sor, um recital de poesia a cargo de Eugénia Bettencourt. O recital inicia-se às 21 horas na Biblioteca Municipal Calouste Gulbenkian naquela cidade. Eugénia Bettencourt recitará poemas de Natália Correia, António Gedeão, Eugénio de Andrade, Mário de Sá Carneiro, Al Berto, Fiamma Pais Brandão, Teixeira de Pascoas, Fernando Pessoa, entre outros, numa "noite de poesia" que terá a duração de 45 minutos.

### Cultura Politécnica

em Castelo Branco

Promovido pelo Instituto Politécnico de Castelo Branco, Câmara Municipal e Junta de Freguesia, iniciou-se no passado dia 23 de Março um Ciclo de Teatro, Música e Dança, com 11 espectáculos de que se destacam a actuação da Escola Superior de Dança de Lisboa, um concerto de jazz com Maria Vieira e Phil Malkovitch e espectáculos de teatro. O Grupo de Teatro de Portalegre, com o seu "Garretismos", sobe ao palco no dia 15, na Escola Superior de Tecnologia e o espectáculo "Amparo de Mãe e Almoço", da TESE, é no dia 22 na Escola Superior de Educação. Orçado em três mil contos este ciclo de "Cultura Politécnica" prolonga-se pelo mês

de Maio, altura em que actuarão a Musensemble, no dia 10, a Orquestra de Cordas da EPABI, no dia 17 e a fechar, com chave de ouro, a Orquestra Sinfónica da Escola Profissional de Artes da Beira Interior, com um concerto na Sé Catedral, no dia 22.

### Concurso de Fotografia

#### "Casa do Alentejo"

Outro concurso, este de fotografia e aberto à participação de todos os fotógrafos, amadores, profissionais, alentejanos ou não, é a proposta da Casa do Alentejo, apostada em continuar a divulgar e defender a cultura, história e interesses da região. O concurso tem como tema (único) o "Alentejo: sua história, gentes e cultura". Os trabalhos podem ser a preto e branco ou a cor, no formato 20x25, sem margem e cada concorrente pode apresentar até 3 fotografias.

Os trabalhos devem ser endereçados à Casa do Alentejo (Prémio Casa do Alentejo/99) - Rua Portas de Santo Antão, 58 - 1150 Lisboa, até ao dia 30 de Abril.

Os prémios no valor de 100, 50 e 25 mil escudos serão atribuídos aos três melhores trabalhos seleccionados por um júri nomeado pela Casa do Alentejo.

Peça o regulamento e informações, pegue na "conhema" e ponha-se a "disparar". Motivos, variados, do nosso património comum, não falta. Concorra. Há valiosos prémios à sua espera.

#### Toda a vida

Primavera! Ai vem ela —  
Florida, luminosa e atraente!

As árvores enchem-se de folhas  
E essas folhas como lábios  
Tocam-se amorosamente!

À noite, as estrelas, dizem  
Segredos aos namorados.  
Primavera! não acordes  
Esta saudade, não fales,  
Deixa ouvir os trinados  
Da vida que nasce e canta  
Para ficar mais imensa  
Nos silêncios da ilusão!

Se ela aí vem, não te oponhas:  
— Deixa-a passar, coração!  
António Botto

#### Em Nisa

### Jogos tradicionais



Sessenta e seis equipas participaram no passado domingo - dia 28 - no Torneio do Jogo da Malha organizado pela Junta de Freguesia de Nossa Senhora da Graça, com o apoio da Associação dos Jogos Tradicionais do Distrito de Portalegre.

Os jogos disputaram-se na Praça da República, frente à Biblioteca Municipal, envolvendo mais de 130 praticantes, observados atentamente pelo numeroso público presente que seguiu com atenção e entusiasmo o desenrolar das diversas jogadas, os inúmeros lançamentos da malha em direcção aos belhos.

A manhã amena e de sol ajudou também a este encontro-convívio, como são todos os torneios da malha e o belíssimo cenário do Rossio de Nisa sentiu-se "lisongeado" com a magnífica moldura humana que, por breves

horas, o envolveu.

Após a disputa dos jogos a organização ofereceu um almoço a todos os participantes, prolongando pela tarde o espírito de confraternização reinante, antes da distribuição de prémios.

#### Classificações

- 1º - António Nunes / Manuel Nunes - Individual
- 2º - Apolinário Machado / Francisco Machado - CCTorre Fundeira
- 3º - Joaquim Lista / Manuel Mendes - J. Freguesia do Cano
- 4º - Adérito Alpalhão / António Malavado - CCD Matriz (Borba)
- 5º - João Casqueiro / Joaquim Cardoso - J. Freguesia do Cano
- 6º - José Marques / José Marchão - Casa do Povo de Amieira do Tejo
- 7º - António Carujo / José Henriques - ARC Sousel
- 8º - Joaquim Lopes / António Gomes - JFreguesia Espírito Santo
- 9º - Joaquim Luis/Manuel Alexandre - CC Torre Fundeira
- 10º - António Pego/Paulo Símas - CCD Figueira e Barros



Irmãos Nunes "dão cartas" à malhas

### PCP dialoga com o Alentejo

A Direcção Regional do PCP vai promover um conjunto de debates e encontros abertos à sociedade sobre alguns dos principais problemas da região. Este ciclo de iniciativas a que os comunistas deram o título de "Diálogos com o Alentejo", iniciou-se no passado dia 16 de Março, em Beja, com um encontro em que participaram dirigentes do partido de Évora, Beja, Portalegre e Litoral Alentejano, gente do teatro, do ensino e autarquias.

De acordo com os dirigentes do PCP estes "diálogos com o Alentejo" traduzem a abertura do partido

a debater os problemas da região com todos os interessados, de uma forma aberta, sem tabus nem preconceitos, bem como o seu empenho em encontrar, com a participação de todos, as mais adequadas respostas aos gravíssimos problemas que atingem a nossa região".

No âmbito destes "Diálogos com o Alentejo" realizou-se no dia 27, no anfiteatro da Universidade de Évora, um debate subordinado ao tema "Que Europa queremos?", promovido pelos professores comunistas daquela universidade.



## Lions de Nisa acolheu visitas

O Lions Club de Nisa recebeu no passado Domingo, dia 28, a visita de uma importante delegação do movimento lionístico, encabeçada pelo Governador da Zona 115 - que corresponde, "grosso modo", ao sul do país -, Eng.º Resende do Nascimento, o vice-governador, o governador da região e o presidente da divisão 2, que engloba clubes lionísticos como Nisa, Abrantes, Castelo Branco, Portalegre e Ponte de Sor. A embaixada lionística que visitou o concelho a convite do Lions Club de Nisa, integrava um conjunto de 42 pessoas representando núcleos como os de Castelo Branco, Vila de Rei, Idanha, Abrantes, Ponte de Sor, Almada e Benfica (Lisboa) foi recebida na Biblioteca Municipal onde visitou as exposições patentes ao público, seguindo depois para o Centro Histórico de Nisa que percorreram e apreciaram com a atenção merecida. A exposição sobre o Dia Internacional do

Teatro bem como as instalações do Cine Teatro de Nisa foram também visitadas pelos ilustres lionistas, antes de rumarem a Tolosa às instalações do Centro Social onde foi servido o almoço e visitadas as modelares instalações, ficando os visitantes, nomeadamente o governador e o vice governador sensibilizados para o apoio a esta Instituição de Solidariedade Social, apoio esse que se insere plenamente no espírito e na filosofia do movimento lionístico. A embaixada dos Lions teve ainda oportunidade de visitar uma empresa de lacticínios de Tolosa, a Sotonisa.

No âmbito do seu Plano de Actividades o Lions Club de Nisa vai promover em Maio, um Rally-Papper Cultural, procurando obter fundos para desenvolver acções de apoio a instituições carenciadas. Em Abril, irá promover uma acção de despiste da diabetes numa das freguesias do concelho de Nisa.

## Fechado para balanço V

Iniciámos em 3 de Fevereiro do corrente ano, neste quinzenário, o *fechado para balanço*.

Vamos continuar.

Saldo transportado -----

**-Alteração/rectificação de vias - Ponte da Légua e cruzamento do cinema. Deve ou Haver?** Onde é que se deve incluir a não alteração/rectificação de vias - Ponte da Légua e cruzamento do cinema? No Deve ou no Haver? Em Agosto de 1996, na sequência de mais um fatídico acidente na Ponte da Légua foi deliberado em reunião de Câmara, que, entre outras diligências, se contactasse com urgência o Senhor Governador e o Senhor Director da J.A.E. do Distrito de Portalegre no sentido de se proceder a alterações definitivas e urgentes ao traçado das vias nos lugares fatídicos, entre os quais a Ponte da Légua, o cruzamento do Cinema em Nisa, o Cruzamento do Modelo em Portalegre e a travessia dos Fortios ... A travessia dos Fortios tem semáforos, no Modelo foi construída um rotunda e vai avançar a abertura de um

túnel. Quais as diligências que foram efectuadas no Governo Civil e na Junta Autónoma das Estradas, além das cartas de ocasião na altura, para solucionar a Ponte da Légua e o cruzamento do Cinema? Quais as diligências concretas e reais que foram efectuadas? As diligências e as gordas nos jornais só são para outra ponte (a de Cedillo)? Até quando? Deve ou Haver?

(Como facilmente se compreende as deliberações com base em propostas de outros nunca tinham valor a não ser que daí houvesse dividendos.)

**-Centro Histórico de Nisa - Apoio à construção através do fornecimento gratuito de materiais - granitos. Deve ou Haver?** Onde é que se deve incluir o Apoio à construção através do fornecimento gratuito de materiais - granitos - no Centro Histórico de Nisa? No Deve ou no Haver? Em 1996, por alturas do dia dos Centros Históricos, ao considerar-se que granitos existentes no aterro sanitário em Alpalhão resultantes de demolições poderiam ser reutilizados; e ao considerar-se que se deveriam dar incentivos

## O Leitor dá cartas

Solicitamos a publicação, em o *Jornal de Nisa* quinzenário do qual V.º Ex.º é mui digno Director, na secção/rubrica *O Leitor dá Cartas*, do seguinte carta/texto:

Terminámos, como vereadores, o mandato autárquico em Dezembro de 1997. Foi um mandato deveras conturbado, com o Senhor Presidente da Câmara em permanente conflitualidade e provocação, e a praticar as mais díspares anomalias, porém, e apesar de tudo, continua no exercício, noutro mandato. Sente-se, assim, no direito de continuar a fazer o que lhe apetece fora das normas legais e das regras democráticas. Sente-se, assim, no direito de continuar a assumir a sua prepotência de esquerda e de conflitualidade (não há mais porque raramente aparece nas reuniões de Câmara).

De acordo com a lei, tínhamos direito a senhas de presença pela participação nas reuniões da Câmara. O mandato terminou e ficaram senhas por pagar. O tempo decorria e não eram pagas, ainda que solicitado, inclusive por escrito. Os jornais falaram disto. Decorrido mais de um ano, neste mês de Março, cansados de esperar, reque-

remos, através de requerimento, o pagamento da dívida. A resposta, desta vez, contrariamente ao habitual, chegou, e até chegou sem delongas, e de forma breve, concisa e precisa "... informamos que na secção de contabilidade não deu entrada qualquer documento de despesa referente a estes custos, pelo que não será viável efectuar qualquer pagamento."

Provocação! Até parece que nós, enquanto vereadores, eleitos pelo povo, temos que emitir documento de despesa - tipo *recibo verde* -, como se fossemos meros e laboriosos trabalhadores ao serviço de uma empresa privada com contratos a prazo. Vereadores submissos e dependentes das arbitrariedades de um administrador!

Até parece que a secção de contabilidade é independente da Câmara. Quem não esteja a par da situação diz logo que a culpa é dos funcionários, mas não é. Até parece que o presidente da Câmara não tem nada a ver com o que ali ocorre e não é responsável.

Apesar de não termos nada a ver com a denunciada desorganização e má gestão da Câmara, nem com a pretensa e habitual atribuição e responsabilização dos males crónicos aos serviços e funcionários, pretende-se, sem qualquer fundamento legal, que sejamos penalizados. Poderão ficar, assim, com o que nos pertence, num verdadeiro e violento atentado aos princípios mais elementares da nossa Constituição, da democracia e da mais ancestral e sã convivência humana?

Como é que deu entrada na secção de contabilidade um documento que tornasse viável o senhor presidente da Câmara vir a receber milhares e milhares de contos? Como é que se exerce a lei de funil - para uns tudo, e muito; para outros nada, ainda que pouquíssimo?

O que é que se pretende? Isto é matéria para tribunal? Ir a tribunal para receber uns tostões? Simplesmente ridículo!

Parece que se deseja de forma ardente e doentia a continuação da conflitualidade

numa espécie de necessidade primária de afirmação e de realização pessoal.

Antigamente, não pagar dívidas era desonroso; hoje, não pagar dívidas parece ser uma forma de poder, e dá direito a publicidade gratuita nos jornais. Se tudo corresse bem esta questão não vinha para os jornais e não se falava da Câmara de Nisa nem no poder desta. Triste poder!

Por aqui se vê, numa pequena amostra, o que ocorre na Câmara. Tudo serve, e há mais, muito mais! Não está em causa o dinheiro a receber - uma gota de água no oceano daquele que o senhor presidente teve direito a receber. Estão em causa os procedimentos e as formas de gerir o concelho e os cofres da autarquia que são pertença dos municípios e não do presidente da Câmara, que, na qualidade de eleito, os deve gerir da melhor forma e esta não é a melhor forma; nem clara, nem correcta, nem justa. Esta é uma forma de se servir e não de servir. Não foi isto que ouvimos na campanha eleitoral!

Aqui fica, para que conste e para que se aprenda, a denúncia pública de mais um facto deveras anómalo e vergonhoso.

E o não pagamento das senhas de presença é do conhecimento, entre outras entidades, da Inspeção Geral da Administração do Território, que esteve em Nisa, na Câmara, nos fins de 1998 e princípios de 1999.

Nós, por enquanto, apenas lamentamos a evidente falência do poder local, da democracia e dos valores morais e éticos, a subversão da ordem e da verdade!

Isto é matéria para tribunal? Triste poder! Não ficaremos calados, o poder da Câmara e a pretendida publicidade gratuita não-de chegar longe!

E depois os jovens são ... isto, aquilo, aqueleoutro ... Pudera! Não nos admiremos!

António Manuel Carita Franco  
Emílio Dinis Miranda Figueiredo  
José Dinis Murta



aos municípios para que fizessem restauros/reconstruções/melhoramentos, com carácter de qualidade e com o emprego de materiais tradicionais, no Centro Histórico de Nisa, em reunião de Câmara foi deliberado que se fornecessem a título gratuito, e segundo regras a definir, os granitos existentes no aterro sanitário em Alpalhão que pudessem ser reutilizados com melhoria no Centro Histórico de Nisa e que se fizesse a a devida divulgação no boletim municipal e aos residentes no Centro Histórico. Como foi cumprida a deliberação? Alguém viu a devida divulgação nas páginas do boletim municipal? Deve ou Haver? (Como facilmente se compreende as deliberações com base em propostas de outros nunca tinham valor a não ser que daí houvesse dividendos.)

Continua

Saldo a transportar -----

José Dinis Murta  
28 de Março de 1999



No fundo de uma gaveta e de uma disquete, encontrei, perdidos, palavras e bytes que dão a conhecer mais uma história. Reza assim o achado:

### histórias

## - SONHO E REALIDADE -

Manhã de sol radioso!

Terça-feira. Sai de Portalegre já passava das nove. Em Castelo de Vide, fui deixar, longe de olhos indiscretos, longe dos Paços do Concelho e da minha vergonha, a 4L de capô amolgado, a 4L que, qualquer um que soubesse ler, identificaria o proprietário através dos grandes autocolantes nas portas. O dia era notável. Dia Nacional dos Centros Históricos. 28 de Março. Comemorações condignas em Castelo de Vide, a nível nacional.

10 horas. Presença de autarcas de Norte a Sul do país. Cumprimentos. Boas-vindas. Discursos. Lançamento da revista *Centros Históricos*, nº1, Março, 1995. Almoço. Visita guiada.

Quinze horas, mais ou menos, do castelo vistas largas para a península alentejana, ao longe o espelho de água da Barragem da Póvoa, Alpalhão, a montanha artificial da Singranova, a serra de S. Miguel, Nisa... Aproxima-se um autarca que, de forma discreta, me afasta do grupo e me diz que haviam telefonado pedindo para me darem o recado de que estão à minha espera para realizarem a reunião e se me havia esquecido. Espanto meu! Estranho! Vergonha! Agradei. Sorrateiramente abandonei o grupo não me despedi de ninguém (dias depois telefonaria ao presidente da Câmara de Castelo de Vide para dar uma justificação). Telefonei para saber concretamente o que se passava. Que, como quem deveria presidir faltava, tinham andado à minha procura e que depois souberam que eu estava em Castelo de Vide, se eu me tinha esquecido da reunião, queriam dizer-me que contavam comigo, mas entretanto iriam iniciar a reunião. Disquei outro número para saber o que se passava, pois tinha ficado combinado que eu não iria à reunião, seria o representante em Castelo de Vide. Que estava doente, que fosse, que me integrasse na reunião, que a concluísse. Estranho! Estranha forma de ser! Se às oito e meia já estava doente, se ficara combinado eu ir para Castelo de Vide e ele à reunião, porque é que estas coisas funcionavam sempre mal e o telefone nunca tocava para

me informar? Se eu estava em Castelo de Vide porque é que andaram a ver de mim noutra lado onde eu não estava. Já perderei o conto a estas coisas. Rodas à estrada. Calmamente rodei. Cheguei. A reunião decorria. Metido entre duas oposições, uma declaradamente política e outra inqualificável.

- Boa-tarde. ....  
Desculpem, mas não estou em condições físicas mem psicológicas para participar na reunião ... - Sai

O que eu deveria fazer bem eu sabia, mas ... Vim a fazê-lo mais tarde, aquilo não era sustentável, nem digno, aquilo não era forma de trabalhar, aquilo não era para construir, mas para destruir, aquilo não era sonho, era realidade. Fora



Castelo de Vide - Castelo  
(Fotografia de Augusto Rainho - publicada in *Centros Históricos*, nº1, Março, 1995, pág.19)

convocado para trabalhar e acedera, mas não acedera a ser gozado.

Fiquei. Havia, à noite, uma sessão relacionada com o *Centro Histórico* alusiva ao *Dia*. Senti-me na obrigação e no dever de ficar para substituir o ausente. À meia-noite estava no viaduto da *passagem de nível de Alpalhão*. 4L encostada, procurava boleia (já não era a primeira vez, já acontecera noutra escura noite de Inverno, não estava só e não conduzia, regresso de uma reunião em Santana, ali na estrada abaixo da Fonte de S. Simão, valera-nos uma pessoa que tem hoje lugar cimeiro na política concelhia). Passaram camiões TIR, mas nenhum me

tirou dali. É o tiras, é o páras, eu também não parava! Passaram ligeiros, mas nenhum aligeirou a marcha. Nunca se sabe! Já caminhava, a pé, para Alpalhão, quando uma *alma caridosa* resolveu fazer *marcha-a-trás* e questionar o que se passava. Lá fui até Portalegre, até me levaram a casa.

Acabou-se. Prescindi da viatura, tinha que ter vergonha! Eu não precisava daquilo!

Guardo respeito, consideração e agradecimento a quem, apesar da valiosa mercadoria que trazia do Norte, sem me conhecer, parou a *altas horas* para me auxiliar. Guardo na memória do almoço os que, em comum, se sentaram à mesma mesa (um autarca-

### Breves

## Tiago Mourato na Biblioteca

Promovida pela Injovem - Associação para Iniciativas para a Juventude de Nisa - está patente ao público na galeria de exposições da Biblioteca Municipal, uma Exposição de Pintura de Tiago Mourato.

A mostra que estará patente ao público até 11 de Abril, foi inaugurada no passado Sábado, dia 26, com a presença de diversos convidados, seguindo-se na sede da Injovem um encontro-convívio, com um pequeno beberete, e que serviu para a apresentação de um balanço sobre as actividades desenvolvidas por esta associação.

Tiago Mourato, nascido em Portalegre e ligado a Nisa por laços familiares, já expôs em Nisa e em diversos locais e galerias de exposição do país, nomeadamente na Galeria Diferença, em Lisboa.

Os seus trabalhos com uma forte e vincada originalidade, revelam a sua profunda sensibilidade artística, em pineladas a um tempo, plenas de vigor e de poesia. Um "Malangatana" alentejano, já lhe chamei nesta páginas, a propósito de uma outra exposição sua e em que as obras expostas remetiam, invariavelmente, para o grande artista moçambicano.

Mas, mais que a adjectivação, o melhor mesmo é ir à Biblioteca Municipal e ver, com olhos de ver, o manancial de cores e formas que brotam, irrompem, da pintura de Tiago Mourato, como um hino à vida e ao movimento.

## Susana Sequeira em Monforte

A mostrar que Nisa é terra de artistas - que são os bordados, as rendas de bilros, as pedrinhas nas cantarinhas, o amassar e o moldar do barro, senão formas, elevadas, de expressão artística? - outra artista nisense mostra os seus trabalhos ao público. Susana Sequeira que nos "deliciou" com uma soberba exposição na Biblioteca Municipal, expõe agora os seus trabalhos em Monforte, na Galeria Municipal.

A exposição estará patente ao público de 1 a 16 de Abril. Em Monforte, na Galeria Municipal uma Exposição a merecer uma visita. As cores, a minúcia, a sensibilidade, a arte, na sua multiplicidade de formas e olhares, vista e trabalhada, pelo gosto e a dedicação de Susana Sequeira, uma artista nisense. Passe por lá! Vai ver que não se arrepende.

## Tourada em Alpalhão

Com a chegada de Abril reanimam-se as pequenas localidades do interior. Tempo de Páscoa é tempo de festa, de renovação, de celebração da Primavera. Festas e Romarias, não faltam por todo o concelho. E com elas, aqui e ali surgem também os espectáculos taurinos que, apesar de contestados, continuam a ser uma grande manifestação popular.

Alpalhão, neste aspecto leva a palma. Construído o redondel, surgem as iniciativas tauromáquicas, muitas delas para angariação de fundos para acudir a outras necessidades sociais.

No próximo Domingo -dia 4 de Abril- um cartel de "luxo" visita a terra alpalhoeira. Cinco cavaleiros cinco - José Maldonado Cortes, João P. Ribeiro Teles, António P. Ribeiro Teles, Jorge de Almeida e Francisco Cortes-e o Grupo de Forcados Amadores de Portalegre, de méritos já confirmados e tendo à frente Fernando Coelho, reúnem os "condimentos" necessários para um grande espectáculo taurino.

É às cinco de la tarde e como não podem faltar nestes eventos, lá estará também a banda da Sociedade Filarmónica Alpalhoense. Com música é outra "loiça"...

Escuro, não há luar na noite!  
José Dinis Murta




**CÂMARA MUNICIPAL DE NISA**

**TRANSFERÊNCIA DE VERBAS - 2º SEMESTRE de 1998**

Para dar cumprimento ao disposto na Lei nº 28/94, de 19/Agosto, divulga-se a seguinte relação de transferências de verbas ocorridas no 2º semestre de 1998

| ENTIDADE   |   | VALOR          |
|--|---|----------------|
| Direcção Geral da Adm. Autárquica                    | Transferência para o GAT/CCRA, relativa aos duodécimos do FEF                   | 770 000\$00    |
| Direcção Geral da Adm. Autárquica                    | Transferência para as freguesias relativa ao duodécimo do FEF                   | 22 344 000\$00 |
| Junta de Freguesia de Alpalhão                       | Transf. referente ao recenseamento eleitoral/98                                 | 13 838\$00     |
|  | Transferência p/ participação na Feira dos Enchidos                             | 250 000\$00    |
|  | Transferência referente ao Referendo Nacional de 28.06.98                       | 17 536\$00     |
|  | Subsídio referente ao protocolo   | 500 000\$00    |
| Junta de Freguesia de Amieira do Tejo                | Transf. referente ao recenseamento eleitoral/98                                 | 11 005\$00     |
|  | Transferência referente ao Referendo Nacional de 28.06.98                       | 10 571\$00     |
| Junta de Freguesia de Arês                           | Transf. referente ao recenseamento eleitoral/98                                 | 10 940\$00     |
|  | Transferência referente ao Referendo Nacional de 28.06.98                       | 10 465\$00     |
|  | Ação Social Escolar   | 76 950\$00     |
| Junta de Freguesia de Espírito Santo                 | Subsídio referente ao protocolo   | 828 241\$00    |
|  | Transf. referente ao recenseamento eleitoral/98                                 | 15 240\$00     |
| Junta de Freguesia de Montalvão                      | Transferência referente ao Referendo Nacional de 28.06.98                       | 22 167\$00     |
|  | Transf. referente ao recenseamento eleitoral/98                                 | 11 857\$50     |
|  | Subsídio p/ aquisição de um tear para o Museu Regional do Bordado e do Barro    | 40 000\$00     |
|  | Transferência referente ao Referendo Nacional de 28.06.98                       | 14 293\$00     |
| Junta de Freguesia de Nossa Senhora da Graça         | Subsídio conforme deliberação de 17.11.98                                       | 3 492 450\$00  |
|  | Transf. referente ao recenseamento eleitoral/98                                 | 12 677\$50     |
| Junta de Freguesia de Santana                        | Transferência referente ao Referendo Nacional de 28.06.98                       | 15 968\$00     |
|  | Transf. referente ao recenseamento eleitoral/98                                 | 11 387\$50     |
| Junta de Freguesia de São Matias                     | Transferência referente ao Referendo Nacional de 28.06.98                       | 11 199\$00     |
|  | Ação Social Escolar   | 72 676\$00     |
|  | Transf. referente ao recenseamento eleitoral/98                                 | 11 382\$50     |
| Junta de Freguesia de São Simão                      | Transferência referente ao Referendo Nacional de 28.06.98                       | 13 514\$00     |
|  | Transf. referente ao recenseamento eleitoral/98                                 | 10 553\$00     |
| Junta de Freguesia de Tolosa                         | Transferência referente ao Referendo Nacional de 28.06.98                       | 9 829\$00      |
|  | Transf. referente ao recenseamento eleitoral/98                                 | 12 748\$00     |
|  | Transferência referente ao Referendo Nacional de 28.06.98                       | 15 749\$00     |
|  | Transferência conforme deliberação de 30.06.98                                  | 1 000 000\$00  |
| Assoc. Humanitária dos Bombeiros Voluntários de Nisa | Subsídio conforme deliberação nº 164/94   | 2 800 000\$00  |
| Sociedade Musical Nisense                            | Subsídio conforme deliberação de 1.05.98  | 360 000\$00    |
|  | Subsídio para fazer face a despesas c/ deslocação à Alemanha (delib. Nº 792/98) | 300 000\$00    |
| Sociedade Filarmónica Alpalhoense                    | Subsídio conforme deliberação de 1.05.98  | 380 000\$00    |
| Associação de Municípios do Norte Alentejano         | Transferência p/ participação no capital social de A. C. R. A. L.               | 351 300\$00    |
| Santa Casa da Misericórdia de Montalvão              | Subsídio conforme deliberação de 18.08.98                                       | 500 000\$00    |
| Grupo Desportivo da Sociedade Filarmónica de Tolosa  | Subsídio p/ fazer face ao prejuízo nas festas de Verão (delib. Nº 48/98)        | 400 000\$00    |
| Santa Casa da Misericórdia de Nisa                   | Subsídio p/ realização de obras na sede (delib. De 12.01.98)                    | 5 000 000\$00  |



## A JUNTA DE FREGUESIA DE MONTALVÃO

*Deseja a toda a população da freguesia, aos naturais e visitantes uma*



# FELIZ PÁSCOA





O  
Prazer  
de Viver  
no Centro Histórico  
de  
Nisa

- MELHORIA DAS CONDIÇÕES DE HABITABILIDADE
- MELHORIA DAS CONDIÇÕES DE VIDA
- ACOMPANHAMENTO DE CASOS URGENTES

RUA  
DE  
MOÇAMBIQUE  
N.º 30  
6050 NISA  
TEL.: 045 429 290

Uma  
Páscoa Feliz!

# NISA ESCAPNEU

MANUTENÇÃO AUTO, LDA.

Deseja a todos os clientes e amigos uma PÁSCOA FELIZ

Assistência 24 HORAS 0936 28 58 592

Rua Sidónio Pais 24 e 25 - 6050 Nisa Tel/Fax: 045 42 613



## Rui Neves

Fotógrafo

**Casamentos**

**Baptizados**

**Aniversários**

**e outras comemorações**

*Grande variedade de produtos:*

*Máquinas, Rolos, Álbuns, Molduras, etc*

Rua 31 de Janeiro, 19 \* 6050 NISA \* Telef 045 - 413334



# ÉCOMARCHÉ Nisa

**BORREGO**  
inteiro/metades  
764\$00 Kg

**MORANGO**  
395\$00 kg

**SKIP** Detergente máquina 999\$00 17 doses

**SALMÃO FRESCO** inteiro 799\$0  
Kg



# ÉCOMARCHÉ

Os Mosqueteiros



*A Junta  
e a  
Assembleia  
de  
Freguesia  
do  
Espírito  
Santo  
(Nisa)*



*a toda a população,  
naturais,  
residentes e  
ausentes desejamos  
uma  
FELIZ PÁSCOA*



*A Junta e a  
Assembleia de Freguesia  
de  
Nossa Senhora da Graça  
deseja a toda a população,  
naturais e residentes votos de  
uma Páscoa Feliz*





## DISTRITAL DA I DIVISÃO

### Resultados da 24ª Jornada

Arenense,3 Os Elvenses,1  
 Avisenses, 4 Alpalhoense,0  
 Póvoa e Meadas,2 Mosteirense,1  
 Tramaga,2 Alegrete,0  
 Monfortense,1 Elétrico,1  
 Caiense,1 Terrugem,7  
 Santa Eulália, 1 Cast<sup>o</sup> de Vide,7  
 Fronteirense,1 AD Alter,1

### Próxima Jornada

AD Alter - Arenense \*  
 Os Elvenses - Avisenses  
 Alpalhoense - Póvoa e Meadas  
 Mosteirense - Tramaga \*  
 Alegrete - Monfortense \*  
 Elétrico - Caiense  
 Terrugem - Santa Eulália  
 Cast<sup>o</sup> de Vide - Fronteirense  
 \* Disputam-se no sábado

|                              | J  | V  | E  | D  | G     | P  |
|------------------------------|----|----|----|----|-------|----|
| 1º Terrugem                  | 24 | 18 | 4  | 2  | 64-21 | 58 |
| 2º Avisenses                 | 24 | 18 | 2  | 4  | 66-24 | 56 |
| 3º Elétrico                  | 24 | 16 | 5  | 3  | 65-26 | 53 |
| 4º AD Alter                  | 24 | 13 | 8  | 3  | 37-19 | 47 |
| 5º Elvenses                  | 24 | 10 | 4  | 10 | 45-34 | 34 |
| 6º Arenense                  | 24 | 08 | 10 | 6  | 24-24 | 34 |
| 7º Cast <sup>o</sup> de Vide | 24 | 09 | 6  | 9  | 38-29 | 33 |
| 8º Monfortense               | 24 | 09 | 5  | 10 | 40-33 | 32 |
| 9º Alegrete                  | 24 | 08 | 7  | 9  | 37-44 | 31 |
| 10º Póvoa Meadas             | 24 | 07 | 8  | 9  | 33-34 | 29 |
| 11º Fronteirense             | 24 | 07 | 8  | 9  | 24-32 | 29 |
| 12º Tramaga                  | 24 | 07 | 5  | 12 | 25-37 | 26 |
| 13º Alpalhoense              | 24 | 07 | 4  | 13 | 24-50 | 25 |
| 14º Mosteirense              | 24 | 06 | 3  | 15 | 29-57 | 21 |
| 15º Santa Eulália            | 24 | 04 | 2  | 18 | 16-65 | 14 |
| 16º Caiense                  | 24 | 03 | 3  | 18 | 17-55 | 12 |

## DISTRITAL DA II DIVISÃO

### Resultados da 20ª Jornada

Degoladense,1 Foros Arrão,1  
 Fortios,0 GD Urra,3  
 Gafetense,1 FC Crato,3  
 Esperança,7 Alagoa,4  
 Nisa e Benfica,4 Benavilense,1  
 Folgou Montargilense

### Próxima Jornada

Foros do Arrão - Canense  
 GD Urra - Gafetense  
 FC Crato - Esperança \*  
 Alagoa - Nisa e Benfica \*  
 Benavilense - Montargilense \*  
 \* Jogam-se no sábado

|                   | J  | V  | E | D  | G     | P  |
|-------------------|----|----|---|----|-------|----|
| 1º Nisa e Benfica | 18 | 12 | 4 | 2  | 57-15 | 40 |
| 2º Montargilense  | 18 | 12 | 3 | 3  | 36-17 | 39 |
| 3º GD Urra        | 18 | 12 | 2 | 4  | 52-23 | 38 |
| 4º FC Crato       | 18 | 11 | 1 | 6  | 48-37 | 34 |
| 5º Foros de Arrão | 18 | 9  | 5 | 4  | 51-26 | 32 |
| 6º Degoladense    | 19 | 9  | 5 | 5  | 51-22 | 32 |
| 7º SC Canense     | 18 | 7  | 3 | 8  | 39-57 | 24 |
| 8º GD Fortios     | 19 | 7  | 2 | 10 | 35-47 | 23 |
| 9º Gafetense      | 19 | 6  | 5 | 8  | 47-40 | 23 |
| 10º Benavilense   | 19 | 6  | 3 | 10 | 40-47 | 21 |
| 11º Alagoa        | 19 | 2  | 1 | 16 | 21-93 | 07 |
| 12º Esperança     | 19 | 1  | 0 | 18 | 23-76 | 03 |

## Campeonato Distrital de Juniores

|                  | J | V | E | D | Golos | P  |
|------------------|---|---|---|---|-------|----|
| 1º Estrela       | 8 | 6 | 1 | 1 | 39-05 | 19 |
| 2º Portalegrense | 9 | 6 | 1 | 2 | 65-08 | 19 |
| 4º Arenense      | 9 | 3 | 2 | 4 | 17-25 | 11 |

# JORNAL DE NISA

O seu quinzenário de informação regional

deseja a todos os leitores, assinantes e a toda a população em geral uma PÁSCOA FELIZ

## Futebol de A a Z

Chamam-lhe o desporto-rei. Rei ou não o que é certo é que arrasta multidões e desencadeia grandes paixões. O futebol, como outros desportos colectivos não é mais do que um jogo e assim deve ser entendido. Foi, pelo menos, o que pensaram João Martins (Mart) e Carlos Pinhão - ambos já desaparecidos do nosso convívio - quando, no distante ano de 1976, elaboraram o livrinho "Futebol de A a Z". Pelo valor pedagógico dos textos e pela qualidade das ilustrações, deixamos a partir de agora, em cada página de Desporto, um "arzinho" da graça expressa por esses dois artistas.

**A - ÁRBITRO** - A figura número um do jogo... não joga, isto é, não chuta. É o primeiro a entrar em campo e é o primeiro a entrar em acção, apitando para o desafio começar, do mesmo modo que lhe caberá também a última palavra: a apitadela que põe termo ao encontro. O árbitro não pode ser encarado como um inimigo, temos de o ajudar, até porque é muito difícil a sua tarefa: velar pelo cumprimento das regras do jogo. Pode errar, como homem que é, mas, em princípio, o árbitro tem sempre razão, sabe as regras, é imparcial, é um camarada, é um amigo mais que também entra no jogo.

### Breves Breves Breves Breves Breves Breves Breves Breves Breves Breves

#### Atletismo no Crato...

A Câmara Municipal do Crato vai levar a efeito no próximo sábado - dia 3 de Abril - com início às 15 horas, o 1º Grande Prémio de Atletismo do Crato, prova aberta a federados e não-federados, em todos os escalões, podendo os interessados inscrever-se até meia hora antes do início da corrida. Este 1º Grande Prémio de Atletismo tem apoio técnico da Associação Distrital de Atletismo e a concentração para esta prova será feita no Largo Dr. Bello Moraes. Em disputa estarão muitos e valiosos prémios. Inscreva-se. Participe.

#### ... E Jogo da Malha

Promovido pela Junta de Freguesia de Crato e Mártires realiza-se no próximo dia 11 de Abril naquela vila, um Torneio do Jogo da Malha, com início às 9 horas, no campo de futebol.

### Centro Castelo Branco TREPASSAMOS

Por impossibilidade de estar à Testa Churrasqueira de Frangos, nova, espaçosa, capacidade de assar 72 frangos/1 hora, e 80 lugares sentados. Grande espaço. OU cedemos exploração. O próprio 09332070315 - 0114955183

### Albergaria Penha do Tejo

Telefs. (045) 457 152/457 180 - Fax (045) 457 175 (P2 (à barragem do Fratel) 6050 NISA

## ADMITE

Aprendizas Recepção  
 Empregadas Mesa  
 Aprendiz Bar,  
 Cozinha e Quartos.  
 Contactem-nos

O torneio integra o ranking dos jogos tradicionais e tem o apoio técnico da respectiva associação distrital. De acordo com a organização haverá valiosos prémios em disputa "como já é nossa tradição", prémio para o melhor jogador da freguesia e também para o jogador mais inapto. As inscrições podem ser feitas através do telefone 045/996421 (até às 17 horas).

#### Núcleo de Cicloturismo em actividade

O Núcleo de Cicloturismo do Sport Nisa e Benfica divulgou o calendário da sua participação em iniciativas para os próximos dois meses (Abril e Maio).

Assim, no dia 18 de Abril participa no 2º Passeio Cicloturístico da Sociedade Filarmónica 1º de Dezembro, de Alpiarça. A 24 no 1º Passeio Cicloturístico do concelho do Gavião e a 1 de Maio, ainda no mesmo concelho, no 1º Passeio Cicloturístico de Atalaia.

A 23 de Maio, o Núcleo desloca-se ao Cartaxo para participar na iniciativa promovida pelo Grupo Desportivo de Pontével.

## NECROLOGIA



JÚLIO RIBEIRINHO PINHEIRO

Esposa, filhos, nora e restantes familiares, na impossibilidade de o fazerem pessoalmente, vêm agradecer a todas as pessoas que os acompanharam nesta hora de dor.



**CÂMARA MUNICIPAL DE NISA**

A Câmara Municipal de Nisa convida toda a população a participar na

**Homenagem ao  
DR. JAIME DE ALMEIDA**



**5 de Abril de 1999**  
(Feriado Municipal)

**PROGRAMA**

- 17.30h - Recepção aos Convidados junto à Biblioteca Municipal de Nisa.
- 17.45h - Descerramento de uma lapide numa rua da Vila
- 18.30h - Sessão Solene Elocuatória no Auditório da Biblioteca Municipal

**POSTAIS**  
*do Concelho*



Nesta altura imaginei o mocho de óculos, sentado num ramo de árvore esforçando-se por engendrar estratégias para ensinar a água a nadar, o urso a voar, a tartaruga a correr e a lebre a levantar pesos.

— Já imaginou compadre? Que notas teria a água na corrida? E o urso a voar? A tartaruga a fazer força e a lebre a nadar?

Todos diferentes, e obrigados a serem igualmente bons em actividades tão diversas.

O mocho professor certamente daria uma boa nota e três más notas a cada um, e se o regulamento dessa escola estabelecesse que seriam reprovados com três negativas, todos eles reprovariam.

A lebre viveria triste por lhe terem dito que não sabia voar, a água frustrada por não saber nadar, o urso infeliz por ser lento na corrida e a tartaruga choraria por não ter força nos seus membros.

O mocho professor seria infeliz por não ter conseguido os seus objectivos.

— Livra, compadre! Ainda bem que os animais não têm escola. Desabafei eu.

— Mas... têm-na os nossos meninos! Respondeu-me ele baixinho, quase que a medo, como se me tivesse dito algo de subversivo.

Sentei-me num tronco junto ao talefe, a pensar nas escolas deste país, onde muitas vocações são cortadas por exigências de médias de 19 ou 20 valores em todas as disciplinas.

Onde os melhores. Que melhores? São seleccionados por critérios que exigem a

meninos e meninas diferentes, que sejam igualmente excelentes numa dúzia de disciplinas.

Onde os adultos, fazendo o papel de mochos e mochas, sujeitos a normas, critérios, programas, objectivos, tentam entrar nos meandros da memória dos jovens, dezenas de milhares de palavras novas, milhares de conceitos e de estruturas.

Quantas angústias e tristezas ultrapassadas, se, na vida dos humanos, utilizássemos os conhecimentos da mãe Natureza.

Ah! É verdade, Einstein reprovou nos exames de admissão à universidade, Saramago não frequentou a faculdade de Letras e segundo creio, o celebrado pintor *naif* nicense Augusto Pinheiro não frequentou a escola de Artes.

Já houve um tempo no mundo, sem escolas. Mas, no mundo de hoje é impensável a sobrevivência sem passar pela escola. Importa é que se diga que há que repensar a escola. Nomeadamente o acesso à formação de acordo com os interesses manifestados e não por avaliações feitas por mochos obedientes, que pretendem igualar águas com lebres ou ursos com tartarugas.

— Está a arrefecer o tempo! Ouvi o compadre Manel, velho mocho sábio, dizer-me.

Com a ajuda da bengala, levantei-me, apoiéi-me no braço do compadre e viemos conversando sobre a pescaria aos bordalos que se avizinha.

**Do Alto  
do Talefe**

Por Zé de Nisa



**Igual para todos?**

(Onde se fala de águas, ursos, lebres, tartarugas, mochos e mochas)

Numa destas tardes soalheiras o compadre Manel, professor primário aposentado, acompanhou-me no passeio ao talefe.

A conversa solta, leve e descontraída, invariavelmente recordava peripécias de uma sala de aula despida de apoios materiais, mas onde a inteligência desse meu velho amigo ressaltava, em prol duma pedagogia que a todos beneficiasse dos seus conhecimentos.

Contava-me, entre risos, uma celebre ida ao Jardim Zoológico durante a qual se regalou com os olhos extasiados dos pequenitos, face a tantos e variados animais.

E de repente como quem não quer a coisa,

perguntou-me:

— Oh compadre, já imaginou o que seria se um dia fosse necessário um animal dar aulas aos animais?

— Uma escola de animais? Perguntei desconfiado.

— Sim, uma escola onde se ensinassem os animais para a sua vida quotidiana. Imagine uma escola onde o professor fosse um mocho e tivesse como alunos... sei lá, por exemplo: uma água, um urso, uma lebre e uma tartaruga.

Imagine que se pretendia ensinar a todos eles, as disciplinas de corrida, natação, voo e força.

**FICHA TÉCNICA  
JORNAL DE NISA**

Quinzenal  
Largo do Município, nº 35 - 1º  
7300 Portalegre

Director-Fundador: Mário Mendes

Colaboradores: Mário Mendes, Luís Pedro, Zé de Nisa, Joaquim Maurício, Patrícia Porto, José Murra, João da Cruz e Florinda Fortunato, Curado da Silva.

Correspondentes  
França - António Concha  
Tolosa - Carlos Silva  
Portalegre - Francisco Graça Ferreira  
Amieira do Tejo - Jorge Pires

Edições Fonte Nova -Publlarvis  
Largo do Município, nº 35 - 1º  
7300 Portalegre  
Telef. (045) 300740 Fax: 300748

ADMINISTRAÇÃO  
Largo do Município, nº 35-1º  
7300 Portalegre  
Telef. (045) 300740 Fax 300748

Redacção:  
Apartado 67 - 6050 Nisa

Composição e Impressão  
PUBLIARVIS, LDA

Tiragem: 1000 exemplares

JORNAL DE NISA  
Largo do Município, 35-1º  
7300 Portalegre

ASSINATURAS  
Anual - 2.500\$00

Nome \_\_\_\_\_

Morada \_\_\_\_\_

Localidade \_\_\_\_\_

Código Postal \_\_\_\_\_

NOTA: Os cheques devem ser emitidos em nome PUBLIARVIS.